

Ricardo Seabra – PONS ALÓS, Vicent (2022), *Los notarios y su documentación. Diplomática notarial valenciana*, Publicacions de la Universitat de València. ISBN 9788491335368, 360 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 n° 2. 2023. 201-205.  
DOI: [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13\\_2r3](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r3)

**PONS ALÓS, Vicent (2022), *Los notarios y su documentación. Diplomática notarial valenciana*, Publicacions de la Universitat de València. ISBN 9788491335368, 360 pp.**

Ricardo Seabra  
Universidade Autónoma de Lisboa  
CIDEHUS/UE  
ricardoseabra2@gmail.com

O livro *Los notarios y su documentación. Diplomática notarial valenciana* é uma coletânea de vários artigos, a maioria já publicados, da autoria de Vicent Pons Alós, Professor da Universidade de Valência. A obra inicia-se com um prólogo da responsabilidade de Francisco M. Gimeno Blay da mesma Universidade que serve de resumo aos 10 artigos que constituem este trabalho.

O primeiro artigo intitulado “Los colégios notariales en la época foral” (pp. 33-52) inicia-se com uma abordagem à origem do colégio de notários de Valência, onde é sublinhada a falta de fontes conservadas sobre o mesmo. Trata o estudo do notariado valenciano vinculado quase exclusivamente ao Colégio Notarial de Valência e à própria cidade capital do reino de Aragão. Assim, o autor apresenta a procedência e destino de notários nomeados e o seu respetivo número em 36 localidades. Por último, o autor propõe duas etapas do Colégio, a primeira entre meados do século XIV e o reinado de Fernando, o Católico (1474-1504) que corresponde ao auge da profissão notarial dentro da sociedade urbana e o aumento do número de notários e progressiva regulamentação do sistema de acesso ao cargo. A segunda etapa é situada entre os séculos XVI e XVII na qual para aceder ao notariado era também necessário pertencer a uma família com “pureza de sangue”.

No segundo artigo “La práctica notarial valenciana medieval. Los Libros de notários” (pp. 53-80) o autor desenvolve aspetos relativos aos registos notariais, livros auxiliares, protocolos, e outros livros enquadrados como arquivos e biblioteca profissional. O autor também refere anotações pessoais dos notários nos protocolos e a posse de livros de *ars notariae*, recompilações legais, repertórios de direito canónico, retórica, oratória, gramática, entre outros. Também é apresentado um apêndice documental (com quatro documentos), um quadro explicando as diferenças entre *rebedor*,

Ricardo Seabra – PONS ALÓS, Vicent (2022), *Los notarios y su documentación. Diplomática notarial valenciana*, Publicacions de la Universitat de València. ISBN 9788491335368, 360 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 n° 2. 2023. 201-205.  
DOI: [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13\\_2r3](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r3)

*protocol e notal* – que, no fundo, constituem a tríplice redação notarial – assim como oito estampas exemplificativas desses diversos momentos de redação.

O terceiro artigo “Los notários valencianos en época de Pedro IV y Juan I (1351-1396). Aproximación a su prosopografía” (pp. 81-126), aborda os notários dessa cidade através dos registos das chancelarias dos dois monarcas citados, utilizando quatro registos *firmarum et obligationum notariorum*, sendo que o primeiro registo consigna separadamente as assinaturas dos notários de Aragão, Valência e Catalunha. Os restantes registos seguem a ordem cronológica, apresentando uma estrutura simples, como uma ata breve de nomeação com indicação do âmbito jurisdicional outorgado e do *fideiussor*. A informação presente em cada assentamento, sempre escrito em latim, refere-se à data, nome do notário, povoação de origem, tipo e âmbito de nomeação, e finalmente a indicação do *fideiussor* (nome, origem, condição social e profissional). Dados suficientes para o autor estabelecer uma estatística de relação familiar, geográfica e profissional com o notário que recebe a nomeação, habitualmente pais e/ou irmãos, e notários, escrivães do rei ou da sua tesouraria. A análise prosopográfica é elaborada através de uma tabela de distribuição geográfica de 610 notários por ordem cronológica desde 11 de junho de 1351 até 27 de novembro de 1395.

A consolidação da *auctoritas* no reino de Valência, da qual se ocupa o quarto artigo “*Me fonc donada la auctoritat de notari*. La consolidación de la auctoritas del notário en Valencia en el reinado de Martín el Humano (1396-1410)” (pp. 127-158) parte de uma base legislativa, os *Furs de València*, através da qual o autor mostra como Martim, o Humano, confirma e completa as disposições forais anteriores de D. Afonso IV e D. Pedro IV. Os anexos apresentados contribuem para uma melhor compreensão desse processo e consistem num apêndice documental de seis cartas de nomeação de Martim I, e uma tabela com a data e tipo de nomeação, identificação e localização de 282 notários na cronologia supramencionada.

No quinto artigo o autor versa um outro aspeto da atividade notarial – a nomeação de notários na chancelaria pontifícia – intitulado “Los notarios del Papa. *De officio tabellionatus*: nombramientos de notários en la cancellería pontificia durante el pontificado de Calixto III (1455-1458)” (pp. 159-202). Os notários apostólicos nomeados neste pontificado na maioria são clérigos ou presbíteros, e a sua nomeação apresenta dois

Ricardo Seabra – PONS ALÓS, Vicent (2022), *Los notarios y su documentación. Diplomática notarial valenciana*, Publicacions de la Universitat de València. ISBN 9788491335368, 360 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 nº 2. 2023. 201-205.

DOI: [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13\\_2r3](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r3)

esquemas: por parte do Papa, a pedido do regente da chancelaria ou a proposta de um bispo, sendo que em ambos os casos o formulário varia. Analisa também o teor dos documentos de nomeação que consistiam numa intitulação com o nome do Papa, e a direção com o nome da personagem que se nomeia notário apostólico, condição (clérigo ou presbítero), diocese de origem e saudação. Desenvolve a informação das notas da chancelaria sobre funcionários que participavam na expedição documental que se dividiam em dois grupos: *registratores* e *abbreviatores*, apontando o *cursus honorum* de um total de 16 personagens. Este artigo também é composto por um quadro com 219 notários nomeados no pontificado de Calixto III com data, nome, diocese de origem, outorgante, por quem é apresentado, condição e taxa.

O sexto artigo também trata da temática do notariado apostólico: “*In hoc signum vinces*. Notarios apostólicos valencianos en la curia romana” (pp. 203-31). O autor debruça-se sobre os notários valencianos contabilizando 21 entre 1507 e 1809, sendo que estão concentrados maioritariamente no período entre 1509 e 1582. Para uma melhor compreensão dos dados, o autor apresenta três quadros: no primeiro com notários matriculados na cúria romana entre 1507 e 1809; no segundo uma tabela comparativa entre várias cidades da Europa tendo em conta as dioceses e o número de notários entre 1507 e 1519 com especial destaque para Roma (59) e Lyon (26); e o terceiro é uma outra tabela comparativa entre várias dioceses do reino de Espanha entre 1508 e 1671 com destaque para Burgos (30). Realçamos que o autor distingue os notários valencianos na cúria romana e os notários apostólicos valencianos (entre 1509 e 1651) sendo que para o efeito estabelece um quadro com 21 notários com data, nome, origem, condição, autoridade, e em alguns casos dados, relativos ao examinador, clérigo presente, *scriptor rogatus*, e outros dados (por exemplo testemunhas).

Os artigos sétimo, oitavo e nono são relativos a outra matéria também da esfera notarial – tratam da temática testamentária. Em “Documento y sociedad. El testamento en la Valencia medieval” (pp. 231-259) o autor refere que o testamento pode ser observado em diferentes formas (aberto, fechado, autógrafo e oral), os formulários notariais como correspondentes a uma mentalidade, comparação de minutas conservadas do testamento com a sua redação em *mundum*, e a comparação entre a legislação e prática testamentária. De uma forma geral, os testamentos do século XIII demonstram a seleção

Ricardo Seabra – PONS ALÓS, Vicent (2022), *Los notarios y su documentación. Diplomática notarial valenciana*, Publicacions de la Universitat de València. ISBN 9788491335368, 360 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 n° 2. 2023. 201-205.

DOI: [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13\\_2r3](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r3)

social dos testadores na sua maioria nobres, clero e cidadãos, sendo que no século XIV se evidencia um aumento de últimas vontades patentes nos registos notariais dos livros de testamentos. Na segunda metade do século XV, destaca-se uma nova mentalidade e conceito de morte manifestada sobretudo nos testamentos de nobres e cidadãos relacionado com a aparição da *ars moriendi* e abundante número de codicilos e *memoranda* testamentários. Por fim, o autor apresenta as estruturas tanto dos testamentos abertos como dos orais no protocolo, texto e escatocolo.

No oitavo artigo “De la oralidad al documento. Del testamento oral al *breu comiat*.” (pp. 259-78) o autor contextualiza o testamento oral na conjuntura dos conturbados séculos XIV e XV e as pestes, epidemias e consequente crise demográfica subsequente. Desta maneira, o autor repete os tipos de testamentos orais citados no artigo anterior, e no que diz respeito à sua estrutura e tipologia demonstra que é encabeçada por uma notificação, data, finalizada com a petição feita à justiça pelas mesmas testemunhas para publicar o testamento ante notário. Relativamente ao *breu comiat* trata-se de um conceito que não é recolhido ou definido por nenhum dicionário, embora a documentação notarial mostre a existência desta tipologia que muito raramente se registava nos protocolos notariais. Portanto, é um documento breve, metade sacramental e metade memorial, pós-testamentário de uso excepcional que os notários medievais recolhiam como qualquer outro ato privado. Em apêndice, possui uma publicação de testamento oral e três *breu comiat*.

O nono artigo “Locura y muerte a finales de la Edad Media. El testamento de micer Joan Mercader” trata de um complexo e extenso processo com mais de 800 páginas, e que envolveu cerca de 180 testemunhas, sobre o testamento de Joan Mercader, cuja família fazia parte da “nova” nobreza valenciana. Este litígio foi estabelecido pela filha do defunto, Yolanda, contra a sua segunda esposa, Isabel Valterra. A questão fundamental residia no facto do defunto ter deixado a maioria das suas posses à sua mulher e não à sua filha que contrapôs com a incapacidade do pai nos momentos próximos da sua morte. Essa incapacidade teria a ver com uma forma de loucura, a qual poderia ser razão para Joan Mercader não ter testado em pleno juízo. O autor cita exhaustivamente o processo que fica concluído em 27 de abril de 1464, tendo a filha e a segunda esposa entrado em acordo no que dizia respeito aos bens herdados por cada uma.

Ricardo Seabra – PONS ALÓS, Vicent (2022), *Los notarios y su documentación. Diplomática notarial valenciana*, Publicacions de la Universitat de València. ISBN 9788491335368, 360 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 n° 2. 2023. 201-205.  
DOI: [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13\\_2r3](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r3)

Finalmente, o décimo e último artigo “Los archivos notariales valencianos” (pp. 313-344) é uma análise à legislação e prática sobre a custódia dos registos notariais, antecedentes e criação do Arquivo de Protocolos Valenciano, e a situação atual dos arquivos notariais na comunidade valenciana. No entanto, a múltipla legislação e a falta de cumprimento da normativa leva a que também se possam encontrar protocolos notariais em arquivos eclesiásticos, nobiliários e históricos municipais. O artigo é completado com um quadro dos principais fundos notariais valencianos. É também apresentado um extenso inventário realizado por um grupo de estudantes dirigidos pelo autor, classificando o arquivo do colégio de notários de Valência.

A obra encerra com uma extensa bibliografia sobre o notariado valenciano, entre as quais se contabilizam dois livros de bibliografias gerais, dois de estados de questão, 57 sobre notariado em geral, nove colégios de notários, 28 arquivos notariais, 11 formulários notariais, 26 documento notarial valenciano e 16 outros.

Este livro é uma excelente obra de referência sobre o notariado valenciano, sobretudo para o período medieval e moderno, assim como um estudo diplomático geral de tipologia documental e fórmulas, de grande interesse e atualidade para todos os investigadores que se debruçam sobre diversos agentes da escrita (desde notários públicos a notários apostólicos). Pese embora não haver uma introdução, o que poderia permitir enquadrar e contextualizar os artigos selecionados para publicação, a obra tem apenas um prólogo que serve de resumo aos artigos nela contidos. Este facto, no nosso entender poderia ajudar a aprofundar e explicitar um pouco mais esta monografia, assim como por vezes falta um carácter mais comparativo entre os artigos publicados. Todavia, na sua globalidade, faz um levantamento acutilante para as questões do notariado valenciano, em específico, sendo muitas das informações prestadas pertinentes, e assim sendo, um livro fundamental para o estudo do notariado ibérico.